

---

## **O corpo trans na telenovela: Como os processos de midiaticização podem ajudar a naturalizar a presença de pessoas trans e travestis na sociedade<sup>1</sup>**

Mario Luiz de Souza CAMELO<sup>2</sup>

Alexandre Tadeu dos SANTOS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### **Resumo**

As telenovelas no Brasil são um sucesso sem precedentes e ocupam também um lugar socioeducativo e de transmissão de conhecimento para a população brasileira, sendo capazes de gerarem novos processos de produção de sentido. Neste contexto, o artigo fará uma análise das propriedades da telenovela, enquanto produto de comunicação de massa, de promover debates sociais na audiência. Depois, analisará a inclusão de pessoas e personagens trans e travestis nas telenovelas da Rede Globo de Televisão nos últimos 11 anos, além de fazer uma breve historiografia destas pessoas e personagens em telenovelas brasileiras. Por fim, os conceitos de midiaticização elaborados por Braga serão evidenciados para levantar a hipótese sobre como tais processos podem atuar no imaginário da audiência, promovendo uma naturalização da presença de pessoas trans e travestis nas telenovelas e, conseqüentemente, na sociedade como um todo.

### **Palavras-chave**

Transgeneridade; telenovelas; midiaticização; naturalização; representação.

### **Telenovelas: entretenimento ou informação?**

O ponto de partida deste trabalho é explicar como a telenovela tornou-se um sucesso sem precedentes no Brasil. Para isso, é preciso voltar no tempo. Lopes (2009) chama as primeiras novelas de sentimentais, por apresentarem a fórmula tradicional do folhetim romântico. Mas é a partir de 1969, que, segundo a autora, a Rede Globo de Televisão começa a investir em novelas chamadas realistas, que trazem narrativas e personagens que se assemelham à realidade brasileira. Esse movimento segue até meados de 1990, quando a emissora passa a produzir novelas naturalistas, em oposição

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP Ficção Televisiva Seriada no 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação da FIC-UFG, e-mail: [mariocamelo@gmail.com](mailto:mariocamelo@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso de Publicidade e Propaganda da FIC-UFG, e-mail: [alexandre@ufg.br](mailto:alexandre@ufg.br).

---

ao romantismo folhetinesco, numa espécie de retrato fiel da sociedade, como afirma Santos (2013):

Mantendo as características primeiras do gênero que lhe deu origem - o melodrama, com o objetivo de ensinar algo, como as tradicionais lições de moral presentes no folhetim clássico que sempre punia o vilão e exaltava os heróis - a telenovela passou a incorporar uma ação pedagógica explícita (Lopes, 2009), sobretudo no início dos anos 90, quando apresenta os temas sociais de maneira mais deliberada. (SANTOS, 2013, p.39).

Assim, as telenovelas passam a reproduzir em suas tramas dilemas sociais, culturais e até mesmo políticos, trazendo para o debate e para a discussão pública temas que, até então, poderiam ser considerados tabus. Foi assim, por exemplo, com o beijo gay em “América” (2005), de Glória Perez; com a violência contra a mulher em “Mulheres Apaixonadas” (2003), de Manoel Carlos; com o poliamor em “Segundo Sol” (2018), de João Emanuel Carneiro; entre tantos outros assuntos que, ao aparecerem em telenovelas e ao serem representados e vistos pela audiência, provocaram processos de debate e consequentes mudanças sociais, num termo que também convencionou-se chamar de merchandising social, que Schiavo (1995) define como:

A inserção intencional e motivada por estímulos externos de questões sociais nas tramas de telenovelas. Através do merchandising social, criam-se oportunidades para interagir com as telenovelas, compondo momentos da vida dos personagens e fazendo com que eles atuem como formadores de opinião e/ou introdutores de inovações sociais (SCHIAVO, 1995, p. 100).

Assim, entende-se que, entre os programas de entretenimento da televisão brasileira, as telenovelas cumprem um papel que vai muito além do entretenimento, sendo verdadeiros espaços de propagação de narrativas sociais, de tendências e também de manifestações de consumo.

Santos (2013) afirma que a partir de “O Clone”, novela de Glória Perez de 2001, a telenovela inaugura uma nova tendência, que virá a ser chamada de novela híbrida. “Tratam-se de produções que além de representar assuntos pertinentes ao cotidiano do país, trouxeram o real, ou elementos exteriores à ficção” (SANTOS, 2013, p.11) para a trama ficcional. Em outras palavras, esse embaralhamento entre ficção e realidade

---

encontra nas telenovelas um terreno fértil para criar uma espécie de função social, que pode promover discussões, debates e naturalização de certos temas.

A telenovela, então, vem retratando em formato de ficção fatos do cotidiano, notícias de grande repercussão e comoção nacional e acaba por cumprir uma função que vai muito além do entretenimento: a de informar e educar. Nessa perspectiva, o espectador (de massa), muitas vezes não habituado a se informar através dos jornais e revistas que apresentam a notícia um pouco mais contextualizada do que a televisão, consegue tirar suas próprias conclusões mais pelas encenações da ficção do que propriamente por uma notícia que dura poucos segundos no ar. De certo modo, “a sociedade pauta a telenovela” (SANTOS, 2013, p. 167).

Também é relevante comentar que vivemos em um país em que se fala muito sobre inclusão digital, mas que nem todos os domicílios brasileiros têm acesso à internet. Especialmente nestes domicílios, a TV aberta ainda é uma das principais fontes de acesso à informação, e conseqüentemente, as telenovelas tornam-se ainda mais importantes, pois trazem mensagens que impactam a sociedade de massa offline, levando essas discussões também para repercutirem na internet. Vamos ver que os processos de midiatização, aqui, ganham contornos ainda mais importantes, pois podem ser um poderoso gatilho de geração de novos sentidos e conclusões para a audiência.

### **A presença de pessoas e personagens trans e travestis em telenovelas já é uma realidade?**

A presença e a representação de personagens trans e travestis nas telenovelas vem crescendo nos últimos anos. Inicialmente inseridos em contextos relacionados ao humor e muitas vezes sendo alvo de práticas que negam sua existência como o *transfake*<sup>4</sup>, os personagens trans e travestis nem sempre refletem a realidade destas pessoas, que estão longe de viverem contextos bem-humorados no Brasil. Diante dos dados alarmantes do genocídio desta população, torna-se urgente falar sobre a representação deste grupo na televisão brasileira, especialmente nas telenovelas, e a

---

<sup>4</sup> O *transfake* é quando personagens trans são interpretados por pessoas cisgêneras, numa ação muito criticada por indivíduos transgêneros, que põe em cheque a própria existência trans. Tal nomenclatura vem sendo discutida por artistas e transativistas, e desperta um debate que tem a ver não apenas com a representação, mas com a própria existência da população trans.

---

também urgente necessidade de naturalizar a presença destas pessoas em tramas que mostrem a realidade, numa estratégia que pode, enfim, provocar um processo social de mudança e consequente aceitação, impulsionado pela midiaticização que leve ao debate, à visibilidade e à naturalização da existência destes corpos, em contrapartida ao estigma que os acompanha, em partes, reforçado por personagens estereotipados que, na história da TV, muitas vezes, depuseram contra a existência trans.

De modo geral, a presença de pessoas trans na televisão sempre foi algo “oculto” ou rarefeito. A travesti Cláudia Celeste foi a primeira artista transexual a atuar em uma telenovela brasileira. No início da década de 1970, os teatros do Rio de Janeiro lotavam com apresentações de grandes estrelas travestis como Rogéria e Divina Valéria em espetáculos e musicais. O diretor Daniel Filho conheceu Cláudia Celeste, um dos expoentes desse movimento, no musical "O Mundo é das Bonecas", no Teatro Rival, em 1973. Sua presença de palco chamou a atenção do diretor, que a convidou para atuar na novela “Espelho Mágico”, de 1977.

O diretor gravou algumas cenas com Cláudia. No entanto, assim que a primeira aparição dela foi ao ar, a imprensa descobriu se tratar de uma travesti e fez um grande alarde. Nesta época, o Brasil estava na ditadura militar e as travestis eram perseguidas violentamente pela imprensa e pela polícia. Após a descoberta, Cláudia é expulsa da telenovela. Ela somente voltaria à telinha em 1988, em "Olho por Olho", da extinta TV Manchete, interpretando a garota de programa Dinorah, e entrando para a história da televisão brasileira como a primeira travesti com personagem fixo em uma novela, no entanto, em um contexto de marginalização.

Na série documental “Orgulho Além da Tela”, do Globoplay, que faz um apanhado dos personagens LGBTQIAPN+, e também de personagens trans e travestis na Rede Globo de Televisão desde o início das exibições de telenovelas, a primeira personagem citada é a Linete, vivida por Rogéria em “Tieta”, de 1989, novela escrita por Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares. Linete era uma travesti, muito amiga da protagonista e sua presença na novela incomodava, provocava debates e discussões.

---

Depois disso, somente em 1995, outra personagem trans chegou às telenovelas: Sarita Vitti, de “Explode Coração”, escrita por Glória Perez. A personagem travesti teve grande impacto e trouxe diversas reflexões para a sociedade de massa. No entanto, Sarita é interpretada por Floriano Peixoto, ator cisgênero<sup>5</sup>, um caso de *transfake*. Após Sarita, a próxima personagem trans só chega às telinhas em 2011, com a Ramona da novela de Silvio de Abreu, “As Filhas da Mãe”, interpretada por Claudia Raia. Novamente, o *transfake*, pois a atriz é uma mulher cisgênera.

Os personagens trans de destaque seguintes também são casos de *transfake*: Dorothy, uma travesti negra, rica e que, apesar de romper com estigmas de marginalização, foi interpretada por Luis Miranda em “Geração Brasil”, de 2014, novela de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. E o grande sucesso de Carol Duarte em “A Força do Querer”, de 2016, novela de Glória Perez, interpretando o personagem Ivan, um marco nas narrativas das transgeneridades na televisão brasileira, pois pela primeira vez, foi exibido na TV um processo de transição de gênero na ficção. Apesar da novela ainda trazer outros núcleos com tramas envolvendo atores transgêneros: Tarso Brandt e Maria Clara Spinelli, Ivan foi interpretado por uma atriz cisgênera.

É importante frisar que, no início dos anos 2000, pouco depois da Ramona de Claudia Raia ir ao ar, é quando os atores transgêneros começam a ser inseridos nos elencos das telenovelas brasileiras. Antes disso, somente Rogéria e Cláudia Celeste viveram esta oportunidade, nos anos 1980. Outras personalidades transgêneras habitavam a TV nesta época, como Roberta Close, porém, em outros programas.

Este trabalho investigou a ficha técnica das novelas produzidas pela Rede Globo de Televisão a partir de 2012 e até 2022, para analisar a presença destas pessoas, pois tão importante quanto os personagens é a presença de profissionais trans e travestis.

Listou-se, então, todas as telenovelas (80) exibidas pela Rede Globo de Televisão no período e quantas delas traziam em suas tramas atores e atrizes

---

<sup>5</sup> A cisgeneridade é um conceito “guarda-chuva”, que se opõe à transgeneridade. São as pessoas que se identificam com a identidade de gênero biológica, ao contrário das pessoas trans.

transgêneros. As informações foram retiradas do GShow Novelas<sup>6</sup>, site oficial da emissora, que contém um site para cada novela exibida a partir de 2012; e do portal TVGlobo Fandom<sup>7</sup>, que mostra uma lista por ano de todas as telenovelas exibidas na emissora. Foram identificados também os diretores e roteiristas das tramas, mas nenhum deles é uma pessoa transgênera. Esse recorte de tempo justifica-se porque no portal GShow só há informações oficiais de ficha técnica a partir deste período.

É preciso destacar que, entre os anos de 2020 e 2021, devido à pandemia, as principais faixas de horário de exibição de novelas da emissora: 21h, 19h, 18h e faixa da novela “Malhação”, trouxeram reprises de grandes sucessos devido à impossibilidade de se gravar novas tramas. As reprises, então, não serão contabilizadas na análise. Também é importante frisar que não foram levadas em conta na análise os atores das personagens que caracterizam o *transfake*, como por exemplo, na novela “A Força do Querer”, de Glória Perez, de 2017. A prática do *transfake* nega a existência trans, assim sendo, listam-se somente a atores e atrizes transgêneros que ganharam as telinhas.

**Figura 1: Tabelas com todas as telenovelas exibidas entre 2012 e 2022 pela Rede Globo de Televisão e sua relação de pessoas trans por SIM e NÃO.**

NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS		NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS	
	SIM	NÃO		SIM	NÃO
2012			2013		
Amor Eterno Amor			Flor do Caribe		
Avenida Brasil			Sangue Bom		
Cheias de Charme			Amor à Vida		
Gabriela			Saramandaia		
Lado a Lado			Joia Rara		
Guerra dos Sexos			Além do Horizonte		
Salve Jorge			Malhação		
Malhação					

<sup>6</sup> GShow Novelas. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

<sup>7</sup> Lista de Novelas Exibidas na Globo. Disponível em <[https://tvglobo.fandom.com/pt-br/wiki/Lista\\_de\\_Novelas\\_Exibidas\\_na\\_Globo#2012](https://tvglobo.fandom.com/pt-br/wiki/Lista_de_Novelas_Exibidas_na_Globo#2012)> Acesso em: 27 jul. 2022.

NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS		NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS	
	SIM	NÃO		SIM	NÃO
2014			2015		
Em Família			Sete Vidas		
Meu Pedacinho de Chão			Babilônia		
Geração Brasil			I Love Paraisópolis		
O Rebu			Verdades Secretas		
Império			Além do Tempo		
Boogie Oogie			A Regra do Jogo		
Alto Astral			Totalmente Demais		
Malhação			Malhação		

NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS		NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS	
	SIM	NÃO		SIM	NÃO
2016			2017		
Eta Mundo Bom!			Novo Mundo		
Velho Chico			A Força do Querer		
Liberdade Liberdade			Os Dias Eram Assim		
Haja Coração			Pega Pega		
Sol Nascente			Tempo de Amar		
A Lei do Amor			O Outro Lado do Paraíso		
Rock Story			Malhação		
Malhação					

NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS		NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS	
	SIM	NÃO		SIM	NÃO
2018			2019		
Deus Salve o Rei			Verão 90		
Orgulho e Paixão			Órfãos da Terra		
Onde Nascem os Fortes			A Dona do Pedaco		
Segundo Sol			Bom Sucesso		
O Tempo Não Para			Éramos Seis		
Espelho da Vida			Amor de Mãe - 1ª Temporada		
O Sétimo Guardião			Malhação		

Malhação					
----------	--	--	--	--	--

NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS		NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS	
	2020	SIM NÃO		2021	SIM NÃO
Salve-se Quem Puder - 1ª Temporada			Lado a Lado - Reprise		
A Favorita - Reprise			Salve-se Quem Puder - 2ª Temporada		
Além do Tempo - Reprise			Amor de Mãe - 2ª Temporada		
Ti-Ti-Ti - Reprise			Amor à Vida - Reprise		
Paraíso - Reprise			Quanto Mais Vida Melhor		
A Força do Querer - Reprise			Nos Tempos do Imperador		
Cheias de Charme - Reprise			Um Lugar Ao Sol		
Malhação - Reprise			Malhação - Reprise		

NOVELAS DA REDE GLOBO POR ANO	PESSOAS TRANS	
	2022	SIM NÃO
Cara e Coragem		
Pantanal		
Além da Ilusão		

Inicialmente, constatamos que foram exibidas um total de 80 produções, sendo 10 reprises, de 2012 a 2022, e uma produção com duas temporadas: “Salve-se Quem Puder”. A novela “Malhação” é exibida por temporadas, assim, cada ano conta como um produto audiovisual. As novelas creditadas como reprises não foram contabilizadas.

**Figura 2: Porcentagem e total de profissionais trans em relação à quantidade de novelas analisadas nos últimos 11 anos**

	NÚMEROS	%
TOTAL DE NOVELAS	70	100,00%
NOVELAS COM PESSOAS TRANS	13	18,57%
NOVELAS SEM PESSOAS TRANS	57	81,43%

Apenas 13 novelas contaram com atores e atrizes transgêneros em seus elencos, algumas com mais de um, num total de 16 personagens, interpretados por 10 atores e atrizes. Em “Salve Jorge”, novela de 2012, de Glória Perez, a atriz trans Maria Clara Spinelli viveu a personagem Anita, e a atriz trans Patrícia Araújo, teve uma participação. A novela contou também com Thammy Miranda no elenco, mas ele ainda não havia transicionado o gênero biológico durante a exibição da trama. Em “Boogie Oogie”, de 2014, novela de Rui Vilhena, a atriz trans Carol Marra teve uma participação. Em “Babilônia”, de 2015, novela de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, a atriz trans Rogéria viveu a personagem Úrsula Andressa. Em “A Força do Querer”, de 2017, novela de Glória Perez, que foi reprisada posteriormente, a atriz trans Maria Clara Spinelli vive Mira e o ator trans Tarso Brant vive ele mesmo.

Na temporada de 2018 de “Malhação”, escrita por Patrícia Moretzsohn, a atriz trans Gabriela Loran viveu a primeira personagem trans do folhetim adolescente em mais de 20 anos de exibição, a Priscila, creditada como participação. No mesmo ano, em “O Sétimo Guardião”, de Aguinaldo Silva, a atriz trans Nany People viveu Marcos, personagem trans, mas que carregava um nome masculino, promovendo uma grande discussão em seu momento sobre o nome social. Em “A Dona do Pedaço”, de 2019, novela de Walcyr Carrasco, a atriz trans Glamour Garcia fez muito sucesso vivendo a personagem Britney. Já em “Bom Sucesso”, de 2019, os autores Rosane Svartman e Paulo Halm criaram a personagem trans Michelly, vivida pela atriz trans Gabrielle Joie.

Também em 2019, em “Verão 90”, de Izabel de Oliveira e Paula Amaral, Tarso Brant retorna às telinhas para viver Ivo, numa participação. Já em 2021, em “Salve-se Quem Puder”, de Daniel Ortiz, que ganhou segunda temporada no pós-pandemia, o personagem Catatau, interpretado pelo ator trans Bernardo de Assis, protagonizou o primeiro beijo entre um homem trans e uma mulher cisgênera numa telenovela. Em 2021, “Quanto Mais Vida Melhor”, de Mauro Wilson, promoveu algo inédito: três atrizes trans no elenco da trama: Carol Marra, como Alice; Nany People como Madame Lu; e A Maia como A Morte. E em 2022, a atriz trans Gabriela Loran retorna à emissora vivendo a personagem Luana em “Cara e Coragem”, novela de Claudia Souto.

---

Pela análise, no geral, percebe-se que a quantidade de atores e atrizes trans e travestis, bem como a de personagens, ainda é muito pequena em comparação à alta produção da emissora. Assim, nesta equação, cerca de 18,57% das telenovelas exibidas ao longo dos últimos 11 anos trazem atores transgêneros em seu elenco e, muitas vezes, em pequenas participações. Em posições de protagonismo, não há nenhum personagem. Há que se notar ainda que, a maioria dos personagens trans e travestis está inserida em novelas dos últimos cinco anos, o que mostra que esse movimento é bastante recente. Também é preciso citar que há outras emissoras brasileiras produzindo telenovelas, como o SBT e a Rede Record de Televisão, mas nenhuma delas incluiu um ator, atriz ou personagem transgênero uma vez sequer em suas tramas.

Conclui-se, então, que ainda há muito a avançar em relação à representação desses personagens e à presença destes profissionais nas telenovelas, especialmente em posições de protagonismo. As pessoas trans já ocupam, sim, espaços, no entanto, nem sempre eles são de destaque e, certas vezes, em narrativas caracterizadas por *transfake* ou estereótipos. Gabryella Garcia (2022), jornalista e mulher trans, escreveu um texto para o portal UOL<sup>8</sup>, analisando a participação da artista e ativista Linn da Quebrada no programa Big Brother Brasil, em 2022. Linn foi a segunda participante trans em 22 anos. Gabryella pede a “normalização” e a “naturalização” do corpo trans na TV:

É extremamente importante que corpos trans ocupem todos os espaços, inclusive o da casa mais vigiada do país. A participação de uma pessoa transgênera nesta edição do BBB ajuda a naturalizar nossa existência e nossos corpos, porque sim. Assim como a existência de uma pessoa cisgênera, a de uma pessoa trans também é extremamente normal e natural. Essa participação é simbólica e importante para diminuir o estigma sobre pessoas trans e travestis (UOL, 2022).

A mesma reivindicação também parte da atriz trans Carol Marra que, como vimos, apareceu em duas novelas da Rede Globo de Televisão nos últimos 11 anos.

---

<sup>8</sup> GARCIA, Gabryella. “BBB 22: É preciso naturalizar e normalizar corpos trans”. UOL (Splash) 15 jan. de 2022. - Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/01/15/bbb-22-e-preciso-naturalizar-e-normalizar-corpos-trans.htm>>. Acessado em: 27 jul. 2022.

---

Em entrevista ao jornal Metro<sup>9</sup>, ela aborda a necessidade de naturalização dos corpos trans.

Não sou uma pessoa que levanta bandeiras, mas a gente precisa normalizar os corpos trans. Principalmente nos grandes veículos e programas, como Big Brother e a participação da Linn da Quebrada. Tudo que acontece lá dentro repercute aqui fora, no café, no almoço com os amigos e família. Gera conversas necessárias (METRO, 2022).

Assim, entende-se que a necessidade de naturalização dos corpos trans na televisão e nas telenovelas vai de encontro à urgência de que essas pessoas sejam representadas, vistas e respeitadas em toda a sociedade para que se mantenham vivas.

### **Como os processos de midiáticação podem auxiliar na naturalização da presença de pessoas trans e travestis na sociedade de massa por meio da telenovela**

Após olhar para a construção de discursos na telenovela e para a presença de pessoas trans nas novelas da Rede Globo de Televisão nos últimos 11 anos, vem-se à tona uma outra discussão: a midiáticação, que tornou-se um conceito-chave, essencial para descrever as mudanças comunicativas ocorridas nos últimos anos, nos meios de comunicação de massa, amparadas principalmente pela evolução tecnológica. Como bem cita Braga (2012, p. 35), “com a midiáticação crescente dos processos sociais em geral, o que ocorre agora é a constatação de uma aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a própria sociedade”.

Com os processos de midiáticação na sociedade de massa, a mídia passa a intermediar ainda mais as relações humanas. As experiências pessoais, de relacionamentos e de interpretações dos processos sociais, bem como de interpretações de obras de entretenimento “clássicas” como cinema e telenovelas, passam a ser intercambiadas pela tecnologia e pela mídia, gerando um sentido único entre as pessoas.

---

<sup>9</sup> MARTINS, Vini. “Atriz Carol Marra pede normalização do corpo trans na televisão”. Metro - 3 mar. de 2022.

Disponível em:

<<https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2022/03/03/atriz-carol-marra-pede-normalizacao-do-corpo-trans-na-televisao/>> Acessado em 27 jul. 2022.

---

A mídia, aliada à técnica, deixa de ser apenas um fator auxiliar para se tornar o centro da questão, o verdadeiro produtor de discursos pós-modernos. Sobre essa nova comunicação midiaticizada, tecnológica e globalizada, Sodré (2002, p. 21), diz que “tudo isto, associado a um tipo de poder designável como ‘ciberocracia’, confirma a hipótese, já não tão nova, de que a sociedade contemporânea rege-se pela midiaticização”. Este complexo fenômeno midiático ocorre com o impulso de um novo modelo que não se baseia apenas na evolução das tecnologias, mas sim no envolvimento da sociedade com o processo. A midiaticização parece, então, despertar nos sujeitos um desejo de se tornar midiaticizado, de ser a própria mídia e de explorar intimamente este campo, relacionando-se com ele para criar novas mensagens.

Pesquisadores desse campo procuram entender os processos contemporâneos das mudanças sociais, culturais e políticas pensando em como os meios de comunicação de massa atravessam boa parte de nossas sociabilidades.

As abordagens para o estudo dessas mudanças diferem entre si, bem como sua própria definição. Neste trabalho, a ênfase será nos pensamentos de Braga (2006). Para o autor, estes processos rompem com o tradicional modelo de emissor e receptor, que interagem por meio de um canal, criando um terceiro sistema de processos midiáticos que é o “sistema de interação social sobre a mídia”, que completa a processualidade da midiaticização social geral, fazendo-a efetivamente funcionar como comunicação. Esse terceiro sistema corresponde a atividades de resposta produtiva e direcionada da sociedade numa espécie de interação consequente aos processos midiáticos, o que o autor vai chamar também de “sistema de resposta social”.

Partindo dessas premissas, é possível levantar questões em torno da midiaticização e dos processos sociais, diretamente relacionadas à telenovela e em como as tramas, bem como seus personagens, são recebidos e interpretados pelos receptores, especialmente na internet, com a advento da tecnologia. Se esse “sistema de resposta social” pode ser acionado, será que ele poderia ser acionado também para auxiliar a naturalizar os corpos trans e travestis, por meio da representação na telenovela?

---

O depoimento de Carol Marra, que espera que a participação de uma artista trans no BBB gere “conversas necessárias” e repercussões “no almoço e no café”, denota como as interações na sociedade contemporânea partem da mídia e podem, de fato, promover mudanças sociais neste terceiro “sistema de interação social sobre a mídia”.

Ainda segundo Braga (2006), em sua análise sobre os dispositivos sociais de crítica midiática, o conceito de “leitura” como se fosse apenas uma relação entre o leitor ou usuário e o texto ou produto midiático, está ultrapassado. O autor nos mostra que a recepção do espectador, na sociedade midiática atual, não é uma simples posição de leitura, estática, mas sim de interpretação, de associação com as suas próprias ideias e conceitos, para a criação de uma nova interpretação (e produção de sentido) que, tem a ver também com as suas próprias características.

A sociedade se organiza para tratar a própria mídia, desenvolvendo dispositivos sociais, com diferentes graus de institucionalização, que dão consistência, perfil e continuidade a determinados modos de tratamento, disponibilizando e fazendo circular esses modos no contexto social. A própria interação com o produto circula, faz rever, gera processos interpretativos (BRAGA, 2006, p.36).

Um outro conceito abordado por Braga (2006) é o “sistema de circulação interacional”. A mensagem oriunda dos meios de comunicação de massa não chega simplesmente, de forma estática, aos receptores. Ao chegarem, elas ecoam em seus pensamentos e em seus sistemas de interpretação, produzindo novos sentidos que são repercutidos posteriormente em diversos outros meios e sistemas de circulação:

Ora, quando se trata de valores simbólicos, e da produção e recepção de sentidos, o que importa mais é a circulação posterior à recepção, ou seja, uma vez completada a processualidade mais diretamente “econômica” (ou comercial) do processo, do “fazer chegar”, os produtos não são simplesmente “consumidos” (no sentido de “usados e gastos”). Pelo contrário, as proposições “circulam”, evidentemente trabalhadas, tensionadas, manipuladas, reinseridas nos contextos mais diversos. O jornal pode virar papel de embrulho e lixo, no dia seguinte, mas as informações e estímulos continuam a circular. O sistema de circulação interacional é essa movimentação social dos sentidos e dos estímulos produzidos inicialmente pela mídia (BRAGA, 2006, p.28).

Ou seja, a midiatização coloca os sujeitos num lugar de geração de novos sentidos, um lugar em que eles interagem sobre e com a sua mídia e as mensagens que

---

recebem. Ainda em seus estudos sobre a midiaticização, Braga (2006) lista ações que procuram dar conta de objetivos muito variados, que a sociedade assume no tratamento dos produtos e processos de sua mídia. Para esta análise, vamos destacar o que ele chama de “processos de aprendizagem em público” (BRAGA, 2006, p.38) que, aparentemente, são mais coerentes com o esperado aqui: que a mensagem da telenovela reverbere e crie novas mensagens.

Trata-se de um aprender do gosto e da fruição, difuso, não controlado pelos sistemas educacionais; permeações com a riqueza e a variedade de informações e processos; seria uma “aprendizagem de usuário”. Incluímos neste tipo de ação as funções de socialização, enquanto processo de desenvolvimento de competências culturais em sociedade midiaticizada (BRAGA, 2006, p.39).

Assim, o autor nos mostra que todos esses processos, e em especial os processos de aprendizagem em público, são modos da sociedade interagir com a sua mídia, mostrando que a sociedade não apenas sofre aportes midiáticos, mas “se organiza como sociedade, para retrabalhar o que circula, ou melhor: para fazer circular, de modo necessariamente trabalhado, o que as mídias veiculam” (BRAGA, 2006, p.39).

Isso corresponde a dizer que a mesma sociedade que, por alguns de seus setores, grupos e linhas de ação, gera a midiaticização enquanto sistema produtivo, por outros setores, complementa essa midiaticização por meio de operações e de circulação comentada daquilo que o sistema produtivo oferece ao sistema de recepção, criando novos sentidos, novas interpretações, e por que não? Novas formas de ver e de aceitar o outro por meio das mensagens recebidas.

Além do interesse em oferecer uma ampliação de conhecimento, para a compreensão do campo comunicacional, o subsistema para se colocar como espaço de escolha para a intervenção crítica, cultural, educacional e operacional, nos trabalhos da sociedade, no objetivo de estimular seus processos midiáticos de modo socialmente responsável e relevante (BRAGA, 2006, p.42).

## **Conclusões**

---

Conclui-se, então, que os processos de mediação poderiam chegar, enfim, a promover a naturalização dos corpos trans e travestis. Quando houver mais representação nas telenovelas, por exemplo, com a inclusão de mais atores, atrizes e narrativas trans nas tramas, especialmente em posições de protagonismo, isso pode se refletir numa naturalização da presença destas pessoas na sociedade, por meio da mediação, da discussão e do debate saudável sobre a inclusão.

Pressupõe-se e espera-se que o número de narrativas desses personagens nas telenovelas venha a aumentar nos próximos anos. Dessa forma, será possível que os corpos trans e travestis sejam ressignificados e naturalizados na mídia e posteriormente na sociedade, pela própria sociedade que, diante de processos de mediação, poderá gerar novos sentidos e significados de aceitação.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta a sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006. 349p.

BRAGA, José Luiz. **Circuitos versus campos sociais**. In: MATTOS, M.A., JANOTTI JR., J., e JACKS, N. (Orgs.). *Mediação & mediação* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. *MATRIZES*, 3(1), p. 21-47, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

**ORGULHO Além da Tela**. Direção: Antonia Prado, Rafael Dragaud, Rodrigo Rocha. Roteiro: Isadora Wilkinson, Lalo Homrich. Produção: Cyro Scarpa. Música: Fernando Lobo. Edição: Paula Barbabela. Distribuição: Globoplay. Brasil, 2021 (180 minutos), cor. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/orgulho-alem-da-tela/t/JNVkFV9HMk/>>. Acesso em: 12.08.2023.

SANTOS, Alexandre Tadeu dos. **Afinal, o que é Docudrama? Um estudo do gênero a partir da telenovela brasileira**. São Paulo: Editora Annablume, 2013. 244p.

SCHIAVO, Márcio. **Merchandising social: uma estratégia de sócio-educação para grandes audiências**. Tese de livre docência. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 1995.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 268p.